

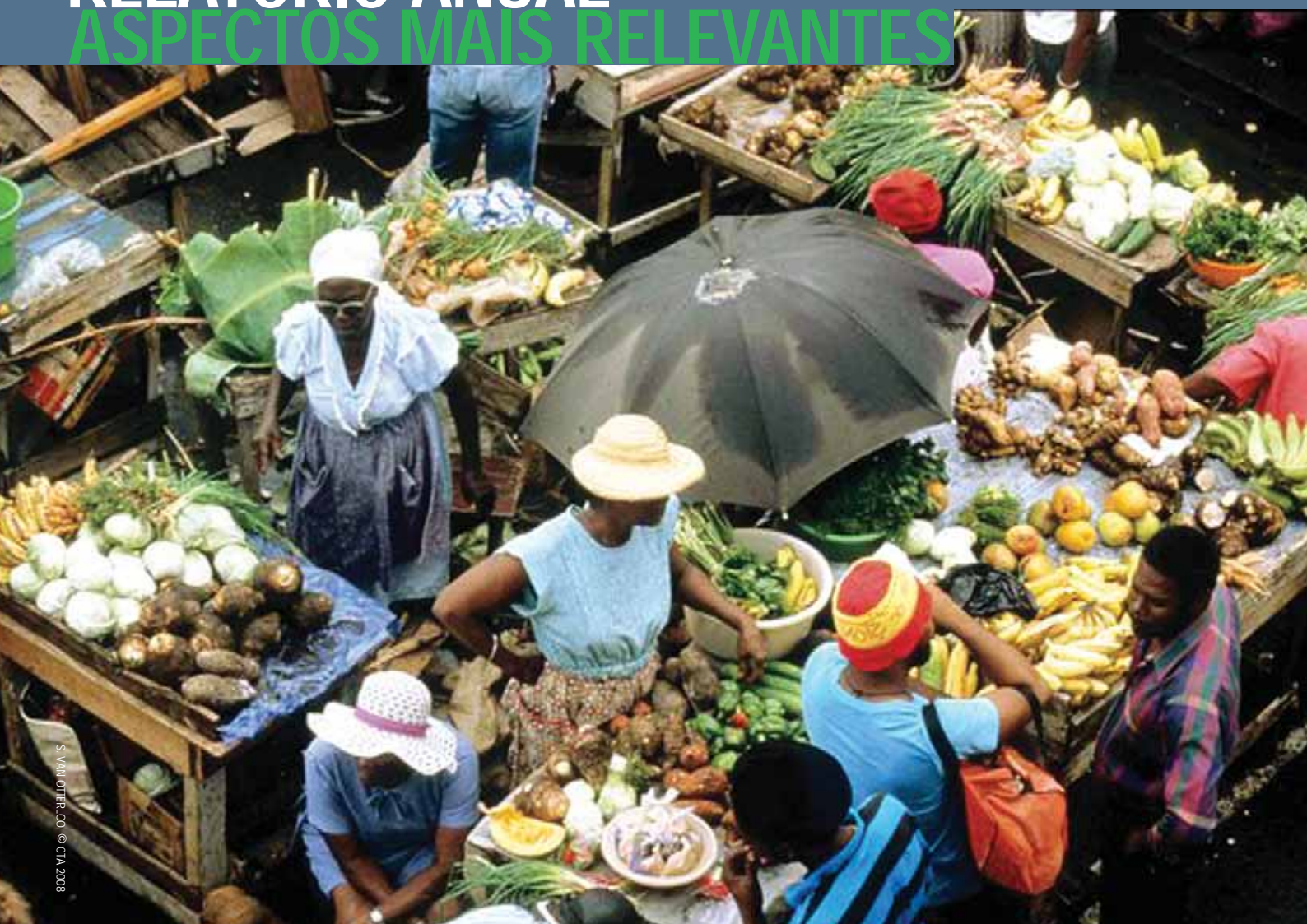


O CTA ACOMPANHA OS VENTOS DE MUDANÇA

- 2 Do Director
- 3 Orçamento
- 4 Reestruturação
- 5 INFOIR: Alcance da Informação e Análise do Impacto
- 6 Alterações climáticas e a agricultura
- 8 Web 2.0
- 9 Avanço na Agricultura Africana
- 10 Um computador portátil por agricultor
- 11 Telecentros
- 12 Portais do site CTA

LER O RELATÓRIO ANUAL DE 2008 NA ÍNTEGRA
<http://annualreport.cta.int>

RELATÓRIO ANUAL ASPECTOS MAIS RELEVANTES





DO DIRECTOR



Primeira reunião do Conselho de Administração 2008, da esquerda para a direita: M. Bride (Observador), Prof. R.B. de Sousa, Dr H. Neun (Director do CTA), Prof. E. Tollens, Dr W.A. Songa (Presidente), E.A. Vos (Vice-Presidente), J.F. Boutin, A. Costa (Observador) (Ausente: K. Kahuure, o Observador, representando o Secretariado ACP)

LINKS:

<http://neun.cta.int/>

Ler o relatório anual de 2008 na íntegra <http://annualreport.cta.int>

2008 será recordado pela extrema volatilidade do preço do petróleo (queda de 147\$ dólares americanos em Julho para 40\$ dólares americanos em Dezembro (de 103€ para 28), défices alimentares, subida em flecha do preço dos alimentos e o espectro da recessão. Já estamos tão habituados a ver notícias diárias sobre guerras em curso e no entanto quantos de nós se lembram que o Haiti foi atingido por quatro furacões devastadores num curto espaço de tempo? Mas 2008 também foi um ano de mudança e esperança — “Sim, nós podemos!” como disse o recém-eleito presidente afro-americano, Barack Obama.

Reconhecendo e reagindo a estas mudanças a FAO organizou, em Roma, uma conferência de alto nível sobre “Segurança Alimentar Mundial” e salientou que “assegurar a segurança alimentar, dado o presente estado de alterações climáticas, poderá ser um dos maiores desafios que enfrentamos... são necessárias acções urgentes”. Uma reunião no Gana sobre a Eficácia da Ajuda salientou a necessidade de aplicarmos sabiamente o nosso dinheiro e esforços — e é deplorável que, uma vez mais, os doadores não tenham cumprido as suas promessas de aumentar as contribuições para 0,7% do PIB. Continuamos a referir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), mas certamente jamais os alcançaremos se não

alterarmos radicalmente a nossa abordagem — onde está a mudança do paradigma — para “o negócio como de costume”?

No CTA acreditamos que “se não avançamos, retrocedemos” e o nosso Plano Estratégico para 2007-2010 deu-nos o objectivo de aumentar o nosso alcance, visibilidade e eficácia — e compreendemos que motivar e envolver os funcionários é vital para o nosso sucesso. Ao longo de 2008 iniciámos muitas mudanças estruturais — algumas das quais são abordadas neste relatório. Obtivemos o reconhecimento do governo Holandês para aumentar o nosso programa de estágio, recrutando alunos dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) para trabalharem connosco, e reconhecemos a necessidade de melhorarmos a nossa resposta às subscrições e pedidos para publicações.

O nosso novo Conselho Executivo tem membros dos ACP e de países da União Europeia, além de que observadores do Conselho da CE, do secretariado dos ACP e



**SE NÃO AVANÇAMOS,
RETROCEDEMOS**



da CE organizaram a sua primeira reunião em Outubro, na sede do CTA em Wageningen. Estamos também avaliando cuidadosamente a maneira como despendemos o nosso orçamento e, este ano, o nosso relatório anual maior só será publicado on-line e em CD-ROM, mas os aspectos mais relevantes estão sumariados no relatório que tem agora em mãos ou está lendo on-line.

De entre o grande número de projectos que desenvolvemos ao longo deste ano é difícil seleccionar apenas alguns, mas para mim o estudo abrangente nos telecentros (ver pág. 11) e o seminário sobre Alterações Climáticas (pág. 6) devem ser destacados como marcos. “Alteração climáticas” ou “nós alteramos o clima”? Durante o seminário esta reflexão ilustrou uma necessidade de um nível de discussão acima da “etiqueta” abstracta que usamos diariamente. As alterações climáticas são maioritariamente provocadas pelo homem e é necessário que todos nós nos envolvamos nas medidas atenuantes. O CTA paga pelo “offset” do carbono para todos os participantes dos seminários e estabelecemos um “grupo verde” no Centro para guiar os nossos esforços em reduzir as emissões de CO2 através das nossas actividades.

Parceiros sempre foram vitais para a CTA e estamos a fortalecer as nossas parcerias dentro das regiões dos ACP e da CE. O nosso trabalho em treinar funcionários da embaixada em Bruxelas (ver o artigo sobre a CTA e a web 2.0) e o nosso envolvimento na coordenação do desenvolvimento Europeu através da iniciativa Avanço da Agricultura Africana (ver pág. 9) são ambos itens que nos colocam no centro da informação e do desenvolvimento agrícola.

O vento da mudança que começou como uma leve brisa em 2006, quando redigimos o Plano Estratégico para 2007-2010, ganhou impulso este ano. Em 2009 continuaremos a colocar em acção a nossa nova estrutura, o que inclui uma unidade de marketing para que possamos ouvir mais de perto os nossos utilizadores nos 79 países dos ACP. O nosso objectivo é alcançar cada vez mais intervenientes no campo da agricultura e do desenvolvimento rural, ano após ano. O próximo ano será o meu último ano no CTA e anseio por novos desafios e campos mais verdes. Agradecemos o vosso apoio ao longo de 2008 e esperamos continuar a colaborar convosco. Se deseja partilhar qualquer comentário ou experiência, por favor, contacte-nos.

Dr Hansjörg Neun



ORÇAMENTO DO CTA: RECEBER MAIS – ALCANÇAR MAIS!

Primeiro as boas notícias: o CTA recebeu financiamentos adicionais do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) no valor de 1 milhão de euros em 2007 e de 2 milhões de euros em 2008, aumentando em 37% o nosso orçamento operacional de 2008.

As más notícias são que isto não reflecte evolução do orçamento e do financiamento desde o 9º FED e não é baseado no crescimento da população dos ACP ou na inflação da CE. Se isto tivesse sido conseguido, o nosso orçamento de 2008 teria sido à volta de 19 milhões de euros em vez de 16 e nós teríamos 47 funcionários e não 42.

Então, como tirámos o melhor partido desta situação? Primeiro, fizemos

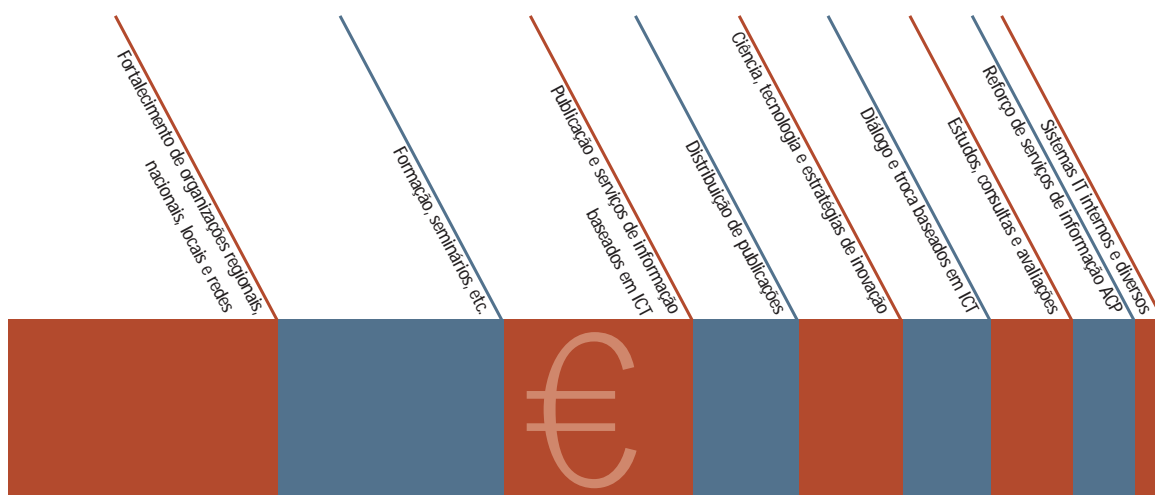
aperfeiçoamentos consideráveis na nossa eficácia em resposta às avaliações e auditorias desde 2005, melhorando as taxas de compromisso e de desembolso.

Segundo, tal como reflectido no nosso Plano Estratégico para 2007-2010, um aspecto particular do aperfeiçoamento da eficácia é “aumentar o alcance”: como alcançar mais beneficiários alvo e parceiros. Por isso as nossas actividades têm sido reencaminhadas e aumentaram em termos de número e cobertura.

Terceiro, atrair financiamento adicional é outra maneira de resolver o sub-financiamento. Obter financiamento adicional demonstra a nossa perícia profissional e continuamos a

UTILIZAR MELHOR O NOSSO DINHEIRO:

- Evitar duplicar os esforços de outras agências de desenvolvimento
- Centrar a atenção nos países mais necessitados
- Utilizar as TIC mais eficientemente – desenvolver produtos inovadores que vão ao encontro das necessidades dos nossos utilizadores
- Aumentar a colaboração com redes locais
- Implementar mais métodos orientados para o negócio negócio para aumentar o nosso alcance
- Partilhar custos, por exemplo, permitir a contribuição dos participantes nos custos de viagem e acomodação
- Co-financiar a nível institucional a organização de actividades
- Propor financiamento adicional



↑
Pequenos passos podem levar a grandes ganhos: contar pés de arroz para avaliar a produtividade

←
Orçamento do CTA 2008



OS PREÇOS DE NOSSOS PRODUTOS



reforçar parcerias que oferecem oportunidades de ganho mútuo — por exemplo a nossa colaboração com o IFAD (International Fund for Agricultural Development) no desenvolvimento de um kit de treino sobre “Gestão Participativa de Informação Espacial e Comunicação”. O projecto de 3 anos será disponibilizado em CD-R/DVD e na Internet e, através do patrocínio da Fundação Ford, também estará disponível em Português.

Outro exemplo é o acordo com a NAADS, no Uganda, para tradução e distribuição local de algumas das nossas publicações e uma colaboração semelhante com a Proximédias Libres na República Democrática do Congo. Temos outras colaborações em discussão para o próximo ano.

Pensamos que aqueles que beneficiam da nossa assistência devem estar conscientes do custo dos nossos produtos: quanto custa a Spore; qual o preço para uma pessoa participar num seminário, num curso de formação, etc.? Por esta razão, Dr Neun, o nosso director, tem insistido na colocação de “etiquetas de preço” nos nossos produtos.

Para além das subscrições grátis, muitas das nossas publicações estão disponíveis para venda e uma nova Unidade de Marketing irá verificar as tendências do mercado e desenvolver estratégias para aumentar a nossa projecção: por exemplo, iremos utilizar a Spore para chamar a atenção para o trabalho que desenvolvemos no mundo inteiro.

É óbvio que receber mais dinheiro significaria alcançar mais, mas atrair mais financiamento e extrair mais fundos do nosso dinheiro é um desafio estimulante que aceitamos de bom grado.

O QUE REPRESENTA O NOSSO ORÇAMENTO

O actual míssil de cruzeiro terra-ataque, Block IV Tomahawk, tem um custo estimado de 1.1\$ - 1.4\$ milhões de dólares (8000.000 – 1 milhão de euros) cada (<http://www.fas.org/man/dod-101/sys/smart/bgm-109.htm>). Os nossos 16 milhões de euros equivalem a 16 mísseis.

REESTRUTURAÇÃO NO CTA

Em seguimento da avaliação do nosso Plano Estratégico de 2002-2005 foi recomendado que avaliássemos as nossas estruturas internas para verificarmos se podíamos tornar-nos mais dinâmicos e eficientes. No ano passado recebemos um subsídio suplementar no orçamento de 2007 para podermos efectuar uma análise das nossas operações ao longo de 2008.

Algumas das alterações foram referidas noutras partes deste relatório e incluem alguns cargos novos. Também queremos certificar-nos que os actuais funcionários estão na área adequada às suas competências e interesses. Isto significa que, no próximo ano, os seus contactos actuais no Centro poderão ter funções diferentes!

Sabemos que os nossos funcionários são cruciais para alcançarmos a nossa missão. Tendo isto em mente, em 2008, revimos o nosso sistema de avaliação anual do desempenho dos funcionários para torná-lo mais transparente, com critérios de avaliação mais objectivos baseados em modelos de competência, medindo melhor as capacidades individuais e desempenhos.

Também estamos a preparar-nos para contratar novos funcionários no início de 2009, nas áreas de publicações, marketing, TI e TIC.

TEMPO É DINHEIRO

Dr Neun deu um conselho mais comercial às actividades da CTA, anunciando perante uma audiência atónita, no seminário anual do CTA sobre Alteração Climática, que uma apresentação de 15 minutos mais o debate representaria à volta de 3.000€ — sem incluir o custo do salário de todos os participantes.





DISTINGUINDO O CERTO DO ERRADO – NO TERRENO

INFOIR: ALCANCE DA INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO IMPACTO

O nosso compromisso em garantir que fornecemos produtos e serviços que vós — a nossa comunidade — querem e precisam, foi exaustivamente testado, no início deste ano quando lançamos INFOIR. Esta iniciativa avaliou o impacto e o alcance das nossas actividades, dando especial atenção a oito dos nossos produtos e serviços.

INFOIR necessitou de equipas por cada país para visitar 10 dos ACP, entre Abril e Outubro. As equipas do país foram constituídas por dois funcionários do CTA e dois consultores independentes. A sua missão era visitar um país por 2 semanas, reunir-se com e entrevistar organizações para descobrir o que estávamos a fazer correctamente, o que estávamos a fazer menos eficientemente ou mesmo incorrectamente e o que poderíamos fazer melhor.

A ITAD, uma firma de consultoria do Reino Unido, apoiou-nos neste projecto vasto e detalhado — e concordaram que a abordagem era fora do comum, mas eficaz! Tivemos reuniões com quase 200 organizações em Benin, Camarões, Gana, Madagáscar, Malauí, Samoa, Trindade e Tobago e Uganda num período intensivo que foi cansativo, mas também entusiasmante.

INFOIR constituiu um investimento significativo. Importante para o exercício foi que os próprios funcionários do CTA tomaram parte dele e esta experiência não se limitará a constar do relatório de um consultor. Este feedback do terreno é

importante para ajudar a mudar a mentalidade dos nossos funcionários, para que possamos melhorar os nossos produtos e serviços. Ao mesmo tempo as missões ajudaram-nos a identificar novos parceiros potenciais e chamar a atenção sobre o CTA.

A análise confirmou os nossos pontos fortes e experiência com:

- uma grande variedade de produtos;
- a extensão do nosso mandato;
- a flexibilidade das nossas respostas possíveis;
- a longevidade do nosso financiamento e apoio.

O exercício inovador também fornece uma base importante para fazer escolhas estratégicas pragmáticas para o futuro.

Indicou-nos que para sermos eficazes temos de aumentar a nossa atenção nos grupos de utilizadores e nos métodos para troca de aprendizagem com os utilizadores. Em particular devemos reforçar relações com os nossos utilizadores para que os nossos produtos e serviços sejam secundários no serviço dessas relações. Os resultados também nos permitem reordenar as nossas prioridades para darmos um melhor uso dos nossos recursos limitados sob o 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED).

Começámos imediatamente a implementar estas constatações, bem como recomendações específicas para os nossos produtos e serviços (ver tabela).



Visitar as bibliotecas em Malauí mostrou quanta informação era necessária

PRODUTOS E SERVIÇOS	RECOMENDAÇÕES
Serviço de Distribuição de Publicações (SDP)	Aumentar o número de produtos e de destinatários
Serviço de Pergunta e Resposta (SPR)	Aumentar a utilização de telemóveis, parcerias locais e financiamento para fornecer respostas de qualidade mais rápidas
Cursos de formação em gestão de informação e comunicação (GIC)	Aumentar este programa — especialmente eventos nacionais e de pequena escala
TV e vídeo	Eliminar gradualmente o actual trabalho na TV — mas estar atento a futuras oportunidades. Continuar a encomendar vídeos de alta qualidade
Programa de transmissão digital por satélite	Reavaliar este programa para verificar se devemos prosseguir com ele
Pacotes de Recursos de Rádio Rural	Eliminar gradualmente este programa na sua forma actual e identificar novos produtos para auxiliar a rádio rural
Serviço de Subscrição da Base de Dados	Eliminar gradualmente este programa
Serviço de Disseminação Selectiva de Informação (DSI)	Eliminar gradualmente este programa



© INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES

O SEMINÁRIO DO CTA SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A AGRICULTURA

“DE UMA PERSPECTIVA DE PERCEPÇÃO PSICOLÓGICA “ALTERAÇÃO CLIMÁTICA” É UM POUCO ABSTRACTO, É SEMELHANTE A “ENGARRAFAMENTO”. SÓ PERCEBEMOS UM ENGARRAFAMENTO QUANDO FAZEMOS PARTE DELE. A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA É CAUSADA PRINCIPALMENTE PELO HOMEM. DAÍ QUE, E ESTABELECENDO UMA ANALOGIA COM O ENGARRAFAMENTO, SERIA MELHOR DIZERMOS “NÓS ALTERAMOS O CLIMA”. SÓ ASSIM PERCEBEREMOS QUE PODEMOS E TEMOS DE MUDAR OS NOSSOS ESTILOS DE VIDA DE FORMA A MITIGAR A ALTERAÇÃO CLIMÁTICA.

Dr H. Neun, Director, CTA



Rescaldo do Furacão Hanna – Gonaives, Haiti

Mensagem em vídeo do Dr Achim Steiner, Director Executivo, PNUA na Cerimónia de Abertura do Seminário sobre Alterações Climáticas



Em Outubro organizámos um seminário internacional sobre “as implicações das alterações climáticas para os sistemas de produção agrícola sustentável nos países dos ACP” em Ouagadougou, Burkina Faso. Houve 225 participantes de 45 países dos ACP, instituições nacionais da CE e organizações regionais e internacionais.

Antes do seminário levámos a cabo um entusiástico e-debate moderado pelo Gabinete Interafricano para os Recursos Animais (AU-IBAR). Registámos 800 participantes e recebemos mais de 550

contribuições. Os resultados do debate foram analisados e partilhados com os participantes do seminário e estão disponíveis no website.

Ficámos deslumbrados com o interesse que as pessoas demonstraram no seminário e por isso - pela primeira vez — lançámos a possibilidade de enviarem posters e apresentações formais. Das 90 apresentações, 25 eram posters o que permitiu uma maior troca de informação e visibilidade adicional para as organizações apresentantes.

Seguindo as recomendações da análise

da INFOIR, começámos a direccionar a distribuição de publicações para organizações dos ACP. Durante o seminário entregámos a primeira parcela de publicações a quatro organizações com sede em Burkina: o Institut de l'Environnement et de Recherches Agricoles (INERA), o Institut Africain pour le Développement Economique et Social (INADES-Formation), a Resacifroat e a Fédération Nationale des Organisations Paysannes (FENOP).

Para além dos tradicionais meios de informação era mais do que adequado que o seminário utilizasse uma série de estratégias de TIC/GIC para comunicar...

O seminário tem o seu próprio website (ver hiperligações à esquerda), utilizado pelos participantes para adicionar texto e foto blogs ao longo de todo o evento. Também foram preparados relatórios diários, por jornalistas francófonos e anglófonos, que ainda estão disponíveis on-line.

Há vários recursos no website, incluindo as duas entradas vencedoras do concurso de escrita de ensaios sobre alterações climáticas que foi lançado no ano passado em colaboração com a Farm Radio. O website tem a versão escrita dos ensaios, bem como as hiperligações para as transmissões dos mesmos, produzidas pela Farm Radio, em colaboração com a FAO, para o “Dia Mundial da Alimentação” (16 de Outubro de 2008).



© CTA 2008

LINKS:

<http://ctaseminar2008.cta.int/>

<http://ctaseminar2008.cta.int/fr/>

<http://spore.cta.int/>

Foi especificamente produzido um número especial da Spore sobre Alterações Climáticas e entregue a todos os participantes.

A CTA, em colaboração com a "People TV", produziu um programa televisivo em Francês e Inglês como introdução ao seminário. Este programa de uma hora é constituído por cinco pareceres temáticos e uma sessão ao vivo a partir de Ouagadougou. Foi transmitido em estações em África, Europa e nos Estados Unidos da América, entre os dias 24 de Novembro e 8 de Dezembro. Os vídeos serão entregues a especialistas no campo do desenvolvimento de alterações climáticas.

O objectivo do programa de televisão era apresentar as alterações climáticas nos países dos ACP e mostrar como as comunidades rurais se adaptam dentro das várias zonas agroecológicas. O programa era dirigido, em particular, a decisores políticos e a comunidades rurais (agricultores).

No fim do seminário, quatro grupos de trabalho apresentaram as suas conclusões sobre as deliberações acerca do impacto das alterações climáticas, soluções actuais e recomendações para estratégias de informação e comunicação.

Ao fim de uma semana de deliberações frutíferas, de visitas, de trabalho em rede, de apresentações orais e de posters, foi decidido que as conclusões e recomendações deveriam ser registadas e por isso a Declaração de Ouagadougou foi apresentada e aprovada por todos os delegados, que também se comprometeram a continuar a trabalhar em conjunto para mitigar os efeitos das alterações climáticas.



**FICÁMOS
COMPLETAMENTE
SURPREENDIDOS
PELO INTERESSE
PELA PROBLEMÁTICA
DA ALTERAÇÃO
CLIMÁTICA.**

André Vugayabagabo, coordenador do seminário da CTA



É NECESSÁRIO DARMOS UMA ATENÇÃO PARTICULAR AO PAPEL DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO NAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO À ALTERAÇÃO CLIMÁTICA. ESTAMOS ESPECIALMENTE SURPREENDIDOS COM O CONSUMO EXPLOSIVO DE TELEFONIA MÓVEL. ISTO, EM CONJUNÇÃO, COM A RÁDIO, POR EXEMPLO, OFERECE MUITAS POSSIBILIDADES DE FAZER CIRCULAR INFORMAÇÃO RAPIDAMENTE PELAS POPULAÇÕES RURAIS.

Sra Oumy Ndiaye, Gerente, CTA





G. RAMBALDI © CTA 2008

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são vistas como catalisadoras para a luta contra a pobreza e para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Serviços online simples, gratuitos ou de baixo custo, são cada vez mais oferecidos ao público em geral e “web 2.0” é o nome que se dá a esta tendência crescente – onde aplicações centradas no utilizador promovem comunicação, troca de informação, desenvolvimento de conteúdo colaborativo, capacidade do utilizador e redes sociais.

O CTA E A WEB 2.0



Navegar num treino na Namíbia

Blogging num treino em Marrocos



Trabalho de grupo na reunião do CTA



LINKS:
<http://www.newsfordev.org/>

O CTA está entre os primeiros utilizadores das ferramentas da web 2.0 para facilitar o acesso, a troca e disseminação da informação e a muito bem sucedida conferência Web2forDev em 2007 despoletou uma procura considerável para iniciativas de seguimento.

Em 2008, continuámos a trabalhar com o secretariado dos ACP e com o Fórum Europeu de Cooperação Internacional (Euforic), desta vez para chamar a atenção acerca do potencial da web 2.0 dentro das embaixadas dos ACP em Bruxelas.

Esta “iniciativa web 2.0 para formar responsáveis, para sensibilizar e amplificar capacidades” treinou 68 funcionários de 41 embaixadas nas oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias. Deu especial atenção à colaboração remota, à comunicação VOIP, ao blogging, à recuperação de informação e à edição web. Também realizámos uma iniciativa semelhante com 59 delegados do Comité de Coordenação dos Povos Indígenas de África (IPACC), uma rede

pan-africana com 150 organizações afiliadas.

Em Setembro levámos a cabo uma formação de 5 dias para amplificar capacidades na utilização de aplicações da web 2.0 em colaboração com a Commonwealth of Learning (COL) e o Regional Universities Forum for Building Capacity in Agriculture (RUFORUM). A formação tinha por objectivo equipar cientistas com as ferramentas para conseguirem desenvolver conteúdo colaborativo. O WikiEducator foi utilizado para demonstrar a criação de conteúdo educacional, a eficiência de pesquisa aperfeiçoada e o fluir eficaz de informação agrícola entre os pesquisadores. Um total de 35 participantes, 19 homens e 16 mulheres, da África Oriental Austral, assistiram à formação.

Também produzimos um documentário de 8 minutos com a People TV sobre as aplicações da web 2.0 no contexto Africano. Em Junho o documentário foi exibido em 38 estações de televisão em África e, no momento, está disponível on-line no Google Video e presente em muitos websites.

No final do ano, duas redes de mulheres, a Union des femmes rurales ouest-africaines et du Tchad (UFROAT) e a Réseau d'Appui à la Citoyenneté des Femmes Rurales Ouest Africaines du Tchad (RESACIFROAT), beneficiaram de um projecto para reforçar a capacidade web 2.0.

Através dos nossos conhecimentos técnicos somos parte integrante do comité que está a transferir a área de discussão do DGroups (2.660 grupos, 120.000 membros) para uma plataforma mais orientada para a web 2.0 e também lançamos a



© CTA 2008



newsfordev.org, um agregador de notícias para assuntos relacionados com o desenvolvimento.

No fim do ano, as listas Francesas e Inglesas dos fóruns online da Web2forDev, dinamizados e moderados pelo CTA, tinham mais de 600 membros debatendo como utilizar melhor estas novas aplicações. Um relatório sobre a conferência Web2forDev e o subsequente estudo e resultados foi publicado num número especial da revista do IIED, *Participatory Learning*, no final de 2008.

Por último, em 2008, os especialistas do CTA apresentaram contribuições relacionadas com a web 2.0 em muitas reuniões, incluindo a conferência da IAALD em Tóquio, Japão, em Agosto, e o Congresso Mundial IUCN sobre Conservação em Barcelona, Espanha, em Outubro.

Para apoiar estas actividades não esquecemos as nossas próprias necessidades internas. Realizámos várias operações online usando wikis e serviços subcontratados da SharePoint e também efectuámos formação para nós próprios sobre aplicações como SharePoint, Google maps, Blogging e Wikis.



“
CONFORME A INTERNET
EVOLUI, QUEM SABE,
TALVEZ O RELATÓRIO DO
PRÓXIMO ANO CONTENHA
UMA SECÇÃO SOBRE AS
NOSSAS ACTIVIDADES
WEB 3.0.”



AAA: AVANÇO NA AGRICULTURA AFRICANA

O desenvolvimento agrícola Africano, a segurança alimentar e a maneira de viver rural estão todos de volta às agendas internacionais e nacionais — e foram apoiados dentro do comunicado do AAA emitido pela Comissão Europeia (CE) no final de 2007.

O comunicado realçou a importância da cooperação CE-África e a crescente proeminência do Programa Compreensivo de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP). Informação, comunicação e amplificação de capacidades são pontos-chave para auxiliar a implementação do CAADP.

O nosso mandato e experiência como instituição conjunta ACP-UE concede-nos o privilégio de trabalhar de perto com o CE em questões relacionadas com o AAA.

“Quem faz o quê, onde e como” é uma questão vital para o doador e para os países Africanos de maneira a evitar sobreposição de financiamentos e assistência, de acordo com os princípios da declaração de Paris em 2005, sobre a harmonização da ajuda.

Numa primeira tentativa de encontrar a resposta a esta questão, auxiliámos a CE a realizar uma análise dos sistemas de informação existentes a nível dos Estados Membros da CE e começámos um estudo semelhante a nível da União Africana (AU), da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e da CAADP.

Para apoiar a cooperação intra-CE e a harmonização de doadores estamos a auxiliar a UE através da partilha de informação e conhecimentos numa série de questões temáticas. Fomos encarregues de identificar um mecanismo para partilha de dados entre estados membros Europeus para além do nosso papel no apoio da troca de informação agrícola dentro de África.

A maioria das nossas actividades está em consonância com a comunicação do AAA, mas identificámos projectos em específico dentro das áreas chave do AAA e as tabelas nesta página apresentam o seu estado.

PROJECTOS CONCLUÍDOS

- Organizar sessões de informação sobre políticas de desenvolvimento em Bruxelas
- Organizar reuniões entre o Fórum Europeu da Investigação Agrícola para o Desenvolvimento (EFARD) e as redes de pesquisa Africanas acerca de programação de pesquisa agrícola para o 7º Programa-Quadro (FP7) e para o Programa Temático sobre a Segurança Alimentar (FSTP)
- Participar no seminário sobre gestão de riscos
- Publicar número especial da *Spore* sobre as alterações climáticas
- Apoiar a participação de especialistas Africanos em reuniões para preparar propostas competitivas

PROJECTOS EM PROGRESSO

- Organizar cursos de formação sobre capacidades de comunicação, advocacia e sensibilização do público para líderes de organizações de agricultores (FOs)
- Proporcionar visitas para estudo das cadeias de mercadoria de gado-carne no Quênia
- Proporcionar aplicações web 2.0 para facilitar o diálogo entre os estados membros da CE e entre estes e a União Africana (feito na Europa)
- Apoiar as FOs no desenvolvimento de estratégias de informação e comunicação, produtos e serviços e actividades em rede, especialmente com aplicações web 2.0
- Apoiar os serviços TIC para fortalecer os Commodity Observatories na África Ocidental e Central
- Apoiar organizações regionais de agricultores e de mulheres
- Fortalecer parcerias com os mass media e jornalistas





© EUROPEAN COMMUNITIES 2008

UM COMPUTADOR PORTÁTIL POR AGRICULTOR (OLPF)?



Dr Neun debatendo o portátil XO com Louis Michel, Comissário Europeu para desenvolvimento e ajuda humanitária

Esta é a questão que se espalhou pela CTA desde o aparecimento, em 2005, do portátil (XO) que custa 100\$ dólares americanos (75€) Partindo do princípio que milhões desses pequenos computadores iriam inundar as áreas rurais dos países dos ACP começámos a debater as seguintes ideias:

- Que papel poderia desempenhar o portátil XO fora da esfera educacional?
- Poderia aumentar a comunicação e a troca de informação (incluindo a VOIP) nas áreas rurais?
- Poderia esse portátil ter uma função para jornalistas, para disseminar o conteúdo de bibliotecas, para o nosso Serviço de Pergunta e Resposta (SPR)?
- E muitas outras utilizações...

Aproveitar o potencial de aparelhos portáteis de baixo custo é vital para o CTA poder contactar os seus parceiros e beneficiários. O potencial destes aparelhos é enorme - por exemplo:

- Os grupos e associações de agricultores poderiam utilizar aparelhos de baixo custo, com ligação a uma rede sem fios para partilhar publicações e informações sem ligações à internet;
- com as tecnologias "guardar e enviar", os agricultores poderiam utilizar os portáteis e telemóveis para e-mail ou VOIP, para

partilhar informações, como os preços do mercado;

- poderiam ser utilizados para melhorar a extensão agrícola e o SPR dentro das redes sem fios.

Organizámos uma sessão especial no Congresso Mundial IAALD em Tóquio/Japão, em Agosto chamada "Apenas Ligar? Opções TIC emergentes e oportunidades para

O PORTÁTIL DE 100\$ DÓLARES

Embora a Associação Um Computador Por Criança (OLPC) tenha sido oficialmente lançada em 2005, a divulgação na Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação (WSIS) em Tunis, em Novembro de 2005, impeliu-a para a ribalta. Desenvolvida pelo laboratório media do MIT, é uma iniciativa para "criar, fabricar e distribuir portáteis que são baratos o suficiente para conceder o acesso, a cada criança do mundo, ao conhecimento e formas modernas de educação". Ver <http://laptop.org/pt/>

agricultores" onde foi discutida a importância dos telemóveis na agenda OLPF.

Outras organizações também reconheceram o potencial e muitas das questões em volta da agenda OLPF foram debatidas em reuniões internacionais – por exemplo nas Jornadas Europeias do Desenvolvimento (EDD), em Novembro, em Estrasburgo, os produtos do CTA foram exibidos em portáteis XO.

Independentemente da aplicabilidade do portátil XO na agricultura e áreas rurais, ele tem o mérito de ter despoletado uma miríade de portáteis de baixo custo no mercado. O surgimento de telemóveis – com funções antes apenas oferecidas por computadores ou Agendas Digitais Pessoais (PDAs) encorajam-nos. Continuaremos com os nossos esforços nesta área.



A. LEEROSQUILLARD © CTA 2008

TELECENTROS – FACILITANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO?

Os telecentros têm funcionado em África e outros locais desde o início dos anos 80, mas a sua sustentabilidade e utilização a longo prazo tem sido questionada.

O Serviço de Perguntas e Respostas (SPR) é uma das formas do telecentro e fomos instrumentais em estabelecer e/ou apoiar o SPR em mais de 35 países dos ACP há mais de 20 anos. Em 2008 decidimos analisar que conceito de telecentro funciona e se a colaboração entre os centros existentes e o nosso SPR seria vantajosa.

Assim, efectuámos três estudos de campo em Mali, Moçambique e no Senegal, complementados com inquéritos e

relatórios documentais em vídeo. Estes ajudaram-nos a investigar a política, a economia e o ambiente operacional onde estes centros operam. Depois estabelecemos um portal com estes (e outros) recursos.

Para partilhar estas experiências organizámos uma workshop em Lusaca, Zâmbia, em Junho de 2008 com a InfoBridge Foundation, Zambiana a associação para avançados ITC, telecentre.org e o Instituto Internacional para a Comunicação e Desenvolvimento (IICD).

Assistiram à workshop 50 participantes de 20 países Africanos, incluindo gestores de telecentros, especialistas do telecentro e

das ICT4D e parceiros estratégicos de organizações que apoiam as iniciativas telecentros por toda a África.

A workshop ajudou-nos a identificar 3 áreas principais de preocupação para a sustentabilidade dos telecentros em África:

- Falta de tecnologias de baixo custo e de fácil implementação, incluindo fornecimento de energia adequado,
- Insuficiente desenvolvimento de conteúdo procurado e serviços informativos,
- Fracos ambientes sócio-económicos, técnicos e políticos.

Contudo, o principal resultado foi o acordo de que todos os parceiros envolvidos no movimento telecentro têm de desenvolver um quadro comum para colaboração.

Um resultado adicional desta workshop foi o lançamento, pelos participantes da reunião, da Rede de Telecentros da África Austral (SATNET). Em 2009 o CTA vai investigar o desenvolvimento de um guia Wiki colectivo, sobre como estabelecer telecentros rurais sustentáveis e estudar formas de apoiar centros piloto.

LINK:
www.share4dev.info/telecentres

R. BENEFELDT © CTA 2008



O QUE SÃO TELECENTROS?

O conceito do acesso partilhado a informação e serviços foi primeiro lançado no início dos anos 80 como "telecottage". Este movimento cresceu através da revolução digital e do interesse de organizações de desenvolvimento. São diversas as tentativas para definir telecentros: alguns vêem-no como quiosques de informação com uma mistura de ferramentas TIC, como rádio, telefone, fax e internet; outros focam-se na natureza dos serviços oferecidos tais como telemedicina ou transferência de dinheiro. Os projectos telecentro (especialmente em África) têm sido financiados por ONGs e instituições governamentais, muitas vezes apoiadas por organizações internacionais e parceiros de desenvolvimento bilateral. Muitos começaram como projectos piloto e os resultados têm sido variados. Na maioria dos casos os telecentros encerraram logo que deixaram de ser financiados.

Equipe CTA 2008



PORTAIS DO SITE CTA

Agritrade: <http://agritrade.cta.int/>
Assuntos Comerciais Agrícolas nas relações ACP-UE

anancy: <http://anancy.cta.int/>
Centro de recursos virtuais das publicações CTA

Web Log de Bruxelas: <http://brussels.cta.int/>
Boletim de notícias diárias

ICTupdate: <http://ictupdate.cta.int/>
Boletim actual de consciencialização para a agricultura ACP

Conhecimento para o desenvolvimento: <http://knowledge.cta.int/>
Conhecimento para o desenvolvimento: ACP/UE S&T Diálogo da Política

NewsforDev: <http://www.newsfordev.org/>
As últimas notícias para profissionais do desenvolvimento

Rural Radio: <http://ruralradio.cta.int/>
Blocos de informação de rádio rural

Spore: <http://spore.cta.int/>
Informação para o desenvolvimento agrícola dos Países ACP

CTA video: <http://video.cta.int/>
Video para o desenvolvimento

O Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural (CTA), foi criado em 1983 no quadro da Convenção de Lomé entre os Estados do grupo ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e os Países membros da União Europeia. Desde 2000, o CTA exerce as suas actividades no quadro do Acordo de Cotonou ACP-CE.

O CTA tem por missão desenvolver e fornecer serviços que melhorem o acesso à informação na área de desenvolvimento agrícola e rural e fortalecer a capacidade dos países ACP, a produzir, adquirir, trocar e explorar informação neste domínio. Os programas do CTA são constituídos por: fornecer um vasto leque de produtos e serviços d'informação pertinentes; encorajar a combinação da utilização de canais de comunicação adequados e intensificar os contactos e trocas d'informação, em particular entre os actores ACP; reforçar a capacidade ACP a produzir e gerar a informação agrícola e a pôr em marcha as estratégias GIC, nomeadamente em relação à ciência e à tecnologia. O trabalho do CTA tem em conta a evolução dos métodos e das questões transversais tais como a condição feminina e o capital social.

O CTA é financiado pela União Europeia.

CTA, Postbus 380, 6700 AJ Wageningen, Pays-Bas

Site: www.cta.int

©2009 CTA



Editora: Pippa Smart, Reino Unido
Layout e design: Nick Withers, Reino Unido
Impressão: Pure Impression, France
ISBN : 978-92-9081-409-2